

Resenha: O rio das almas flutuantes

Autor: Joel Rufino dos Santos

Numero de páginas: 144

Ano de publicação: 2023

Pallas Editora

Lilian Fontes¹

RESUMO A autora traz um romance póstumo escrito pelo historiador Joel Rufino dos Santos, onde a história e a ficção se entrelaçam. Joel Rufino utiliza fatos históricos, mais especificamente elementos culturais da Bahia, estado brasileiro, e do Egito, conduzindo o leitor a viajar por situações inusitadas, na tentativa de introduzir a história real de uma maneira mais lúdica, acreditando, assim, penetrar em fatos pouco notados ou desaparecidos da história oficial.

PALAVRAS-CHAVES história, romance brasileiro, romance ficcional.

Ao falarmos de História como tema central deste número, se faz importante lembrar de Joel Rufino dos Santos, historiador, professor e escritor nascido em 1941, morto em setembro de 2015. Autor de vários livros, dentre ensaios, romances e livros infanto-juvenis, referência na literatura afrodescendente no Brasil, ex-presos político, ex-presidente da Fundação Cultural Palmares, ex-diretor do Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, um dos coautores da *História Nova do Brasil* – um marco da historiografia brasileira –, Joel foi, acima de tudo, um pensador, um “trabalhador da cultura ampliada”, como o foram Mario de Andrade e Ariano Suassuna.

Trazemos aqui um livro póstumo, publicado recentemente. *O rio das almas flutuantes* (Pallas Editora, 2023) é um romance ficcional que remete à época

1. Escritora, com doutorado em Comunicação e Cultura pela UFRJ, autora de romances, livro de contos, também de ensaios, perfis biográficos e participação em coletâneas.

de um Brasil Imperial. A narrativa inicia com a história de seu personagem símbolo, o nobre muçulmano Umar Rashid Bei do império otomano, fugindo para a Bahia para instalar uma ponte inglesa de aço que havia sido feita para ser instalada no rio Nilo, cujas dimensões da construção não conseguiram se encaixar. Para não sofrer perseguição política e moral, encontra a solução num rio no Brasil, o Paraguaçu, onde instala a ponte e realiza festas, instala fábrica de fumo etc.

A Inglaterra, que breve tomaria o Egito dos turcos, começou a fazer isso com agra- dos interesseiros, com o financiamento a Umar Rashid Bei de uma ponte em aço pela metade do preço. (p. 16)

Este trecho já prepara o leitor a encarar a linguagem irônica que o autor adotará ao longo da narrativa. Munido de um arsenal de conhecimento sobre História Universal e brasileira, Joel se nutre de personagens históricos, como Rosa Egípcíaca, faz referência ao Ibn Khaldun, que foi um renomado erudito na área das ciências sociais nascido em Túnis, em 27 de maio de 1332, nomeando o personagem bastante relevante no romance, o intelectual, o Doutor Samíres, com seu nome.

Numa escrita rápida e fluida, Joel Rufino proporciona uma viagem lúdica, com toques de humor fazendo um paralelo entre história e ficção, como artifício para penetrar na subjetividade do leitor.

Em seu livro *Épuras do social: como podem os intelectuais trabalhar com os pobres* (Global, 2004), Joel Rufino dos Santos sustenta que a literatura demonstra, melhor que as ciências sociais, os anseios e desejos das diferenças sociais de uma sociedade. E escreve: “Em *O Moisés de Michelangelo* (1914), Freud diz ser o hábito da psicanálise ‘penetrar em coisas concretas e ocultas através dos elementos pouco notados ou desaparecidos, dos detritos ou refugos de nossa observação’”. Joel Rufino defende que “a psicanálise, como a literatura, é o relato do secundário, quer dizer, do indizível” (p. 36).

Então, entendemos a opção de Joel Rufino neste romance, em traçar um panorama ficcional em que fatos históricos se entrelaçam com um mundo “inventado”. Juntando essas duas facetas, a de historiador e romancista, Joel publicou os romances *O dia em que o povo ganhou* (1979), *Quatro dias de rebelião* (1980) e *Crônica de indomáveis delírios* (1991), no qual, durante a Revolução Pernambucana de 1817, uma facção rebelde consegue trazer Napoleão, então prisioneiro na Ilha Santa Helena, no Atlântico Sul, e lhe entrega o comando do exército revolucionário.

Neste *O rio das almas flutuantes*, o autor conduz o leitor numa viagem imaginária entre o “Renascimento Egípcio” do século XIX e o Recôncavo Baiano. O livro é dividido em seis partes – *O rio que imitou o Nilo*; *O egípcio errante*; *Estirpe*; *A coroa e o laço de fita*; *Assassinato*; *Noite no cais* –, em que a história que conhecemos do Egito e a do Brasil se misturam.

Milhares de quilômetros dali um fato, ou se prefere o leitor, uma sequência deles de novo faria girar a roda [...] Giuseppe Garibaldi avistou, do barco que libertaria o sul do Brasil, uma garota seminua correndo e cantando na praia. [...] Eis Anita, moça de um só vestido, descalça, se atirando nos braços do herói, caminhando pela praia, já de grinalda e botas, para o desígnio de libertadora dos povos. (p. 98)

Neste trecho, a Anita a que se refere é Anita Garibaldi, revolucionária brasileira, conhecida por sua participação na Revolução Farroupilha e no processo de unificação da Itália, junto com o marido e revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi. Com sua habilidade romanesca, o autor envolve o leitor, o seduz na apresentação desta personagem histórica.

A obra literária consegue tecer uma visão pluralista e multifacetada do mundo, o que a torna portadora imediata de expressão da cultura de uma época. Daí a necessidade de todos os campos que pretendem estudar a essência do comportamento humano, e nisso inclui-se a psicanálise, se debruçarem na produção literária.

Com este romance, podemos constatar que Joel Rufino dos Santos consegue realizar, mais uma vez, sua veia romanesca, nos trazendo um universo rico em elementos culturais da Bahia e do Egito, cultos religiosos, entrelaçando as almas flutuantes do passado de lutas, mortes, desejos e amores.

The river of floating souls

ABSTRACT *The author brings a posthumous novel written by historian Joel Rufino dos Santos, where history and fiction intertwine. Joel Rufino uses historical facts, more specifically cultural elements from Bahia, a Brazilian state, and Egypt, leading the reader to travel through unusual situations, in an attempt to introduce real history in a more playful way, thus believing in penetrating facts that are little known. noticed or disappeared from official history.*

KEYWORDS *history, Brazilian novel, fictional novel.*

El río de las almas flotantes

RESUMEN *El autor trae una novela póstuma escrita por el historiador Joel Rufino dos Santos, donde historia y ficción se entrelazan. Joel Rufino utiliza hechos históricos, más específicamente elementos culturales de Bahía, estado brasileño, y de Egipto, llevando al lector a viajar a través de situaciones insólitas, en un intento de introducir la historia real de una manera más lúdica, creyendo así en hechos penetrantes y poco conocido, notado o desaparecido de la historia oficial.*

PALABRAS CLAVE *historia, novela brasileña, novela de ficción.*

Referências

- Freud, S. (s/d) “O Moisés de Michelangelo” in *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Volume XII*, Rio de Janeiro: Imago
- Santos, Joel Rufino dos. *O rio das almas flutuantes*. Joel Rufino dos Santos – Rio de Janeiro: Pallas Editora. 2023. 144 páginas

Recebido: 04/12/2023

Aceito: 10/01/2024

Lilian Fontes Moreira
lilianfontes20@gmail.com